

# Tradução para a língua portuguesa do Brasil e adaptação semântico-cultural do Questionário de Avaliação das Relações Familiares Básicas<sup>1</sup>

Magda Pozzobon<sup>2</sup>

Juan Luis Linares<sup>3</sup>

Irani Iracema de Lima Argimon<sup>4</sup>

Olga Garcia Falceto<sup>5</sup>

Angela Helena Marin<sup>6</sup>

## Resumo

O objetivo deste estudo foi traduzir para a língua portuguesa do Brasil e realizar a adaptação semântico-cultural do Cuestionario de Evaluación de las Relaciones Familiares Básicas (CERFB), que avalia aspectos cognitivos, emocionais e pragmáticos da conjugalidade e da parentalidade. Contou-se com tradutores fluentes em português e espanhol, especialistas na abordagem sistêmica. A revisão final foi realizada por um comitê de profissionais bilíngues da área da saúde e o autor do CERFB. Para a adaptação semântico-cultural foi realizado um pré-teste com 30 casais que realizavam psicoterapia familiar em Porto Alegre/Brasil. Constatou-se que o conteúdo era inteligível, de fácil compreensão e resposta, e o tempo de aplicação adequado. A investigação sugere a necessidade de ajustar pequenas diferenças semânticas e linguísticas e realizar a validação do instrumento.

**Palavras-chave:** parentalidade; conjugalidade; relações familiares; tradução de instrumento; adaptação semântico-cultural.

## Translation into Brazilian Portuguese and Semantic Cultural Adaptation of Basic Family Relationships

## Abstract

This study aims to translate into Brazilian Portuguese and to perform a semantic and cultural adaptation of the "Basic Family Relationship Questionnaire" (CERFB), which assesses cognitive, emotional and pragmatic aspects of conjugality and parenting. For the translation, we had translators fluent in Portuguese and Spanish and experts in systems theory. The final revision was made by an

---

<sup>1</sup> Este estudo foi desenvolvido em colaboração com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), o Instituto da Família de Porto Alegre e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Programa de Pós-graduação em Psicologia, São Leopoldo, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Autônoma de Barcelona, Serviço de Psiquiatria do Hospital de Santa Cruz e San Pablo, Barcelona, Espanha.

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, Departamento de Psicologia Clínica, Porto Alegre, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal, Porto Alegre, Brasil.

<sup>6</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Programa de Pós-graduação em Psicologia, São Leopoldo, Brasil.

*expert Committee of judges, composed of bilingual health professionals and the author of the original instrument. For semantic and cultural adaptation, a pre-test was conducted in a sample of 30 couples who were undergoing a psychotherapeutic process in family therapy, in the city of Porto Alegre/Brazil. The instrument revealed intelligible content, was easy to understand and answer, and had a suitable time of application. This research suggests the need of working semantic and linguistic differences in a more significant sample as well as to validate the instrument.*

**Keywords:** *parenting; conjugality; family relationships; instrument translation; semantic and cultural adaptation.*

## **Introdução**

A terapia familiar fundamentada no modelo sistêmico considera que os membros da família interagem de maneira interdependente, sendo que a complexidade das experiências diárias, confrontos e conflitos tendem a levar a desequilíbrios devido à causalidade circular do sistema. Diversos são os conflitos que podem ocorrer durante o ciclo vital das famílias, desde o início da formação do subsistema conjugal, no qual é preciso conciliar estilos, expectativas e valores culturais, herdados das famílias de origem, até o nascimento do primeiro filho, que requer uma reorganização para o estabelecimento de novas regras, tarefas e funções (Minuchin & Fishman, 2003).

No momento da chegada dos filhos, o relacionamento conjugal tem sido apontado como um importante fator de influência sobre a qualidade dos relacionamentos familiares (Dessen & Braz, 2005). Inclusive, a presença de conflitos entre os cônjuges podem levar a prejuízos no desenvolvimento da prole (Leidy, Parke, Cladis, Coltrane, & Duffyet, 2009; Stocker, Richmond, Low, Alexander, & Elias, 2003).

As atitudes dos pais na resolução desses conflitos e crises dão origem a diferentes estilos parentais, entendidos como o clima emocional que facilita a socialização das crianças, considerando a influência de crenças e valores expressos por meio de atitudes parentais que visam à qualidade e eficiência na interação entre pais e filhos, dando origem às práticas e estratégias educativas que visam promover comportamentos desejados ou modificar aqueles considerados indesejados (Baumrind, 1996; Darling & Steinberg, 1993). Tais estilos, quando pautados em regras rígidas, controle e uso de sanções, podem influenciar o desenvolvimento e manutenção de diversos transtornos psíquicos em crianças, como, por exemplo, transtornos do humor, comportamentos desadaptativos e transtornos alimentares (Eisler, 2005; Ma, 2005). Além disso, a falta de apoio ou limites claros também pode predispor ao uso de substâncias psicoativas (Bahr, Hofmann, & Yang, 2005). Dessa forma, faz-se importante avaliar o grau de harmonia e desarmonia da conjugalidade e da parentalidade para a manutenção da saúde global do sistema familiar.

Como visto, a qualidade do relacionamento conjugal tem sido apontada como uma importante influência para o desempenho adequado da parentalidade e estudos têm apontado uma correlação positiva entre a satisfação conjugal e a coparentalidade harmoniosa (Wagner, Predebon, Mosmann, & Verza, 2005). A coparentalidade se refere à forma e extensão com que o pai e a mãe dividem a liderança e se apoiam nos seus papéis parentais (McHale, 1995). Estudos apontam que a qualidade

coparental pode afetar de forma mais significativa o desenvolvimento dos filhos (Scrimgeour, Blandon, Stifter, & Buss, 2013) do que a qualidade conjugal ou parental isoladamente (Feinberg, Kan, & Hetherington, 2007; Schmidt, 2008). O subsistema coparental pode ser ativado na presença ou ausência de um dos pais e ser reforçado com comentários adequados, ou ser prejudicial através de alianças ou comentários impróprios sobre o cônjuge, podendo levar, inclusive, à alienação parental (Lamela, Nunes-Costa, & Figueiredo, 2010).

O estudo das dimensões conjugalidade e parentalidade tem sido considerado essencial para a compreensão do funcionamento familiar (Magalhães & Féres-Carneiro, 2011), enfatizando a importância da prática da parentalidade tanto do pai quanto da mãe, visando o saudável desenvolvimento dos filhos (Borsa & Nunes, 2011; Jager & Bottoli, 2011). Neste mesmo sentido, Linares (1996, 2002, 2006a, 2006b, 2007, 2008) acredita que as dimensões conjugalidade e parentalidade são interdependentes e se influenciam mutuamente e, na Teoria das Relações Familiares Básicas, desenvolvida sob uma ótica sistêmica, define a conjugalidade (maneira como os pais interatuam enquanto casal) e a parentalidade (modo como os pais se relacionam com seus filhos) como as dimensões responsáveis pelo clima relacional familiar.

De acordo com a Teoria das Relações Familiares Básicas, a conjugalidade pressupõe pelo menos três aspectos de intercâmbio entre os cônjuges: elementos cognitivos (reconhecimento e valorização); emocionais (carinho e ternura); e pragmáticos (expressões da sexualidade e do desejo). Já a parentalidade é um investimento do casal na prole e está impregnada dos mesmos elementos cognitivos e emocionais, sem envolver a sexualidade e o desejo, mas o interesse nos cuidados e socialização dos filhos, devendo manter-se viva, mesmo quando o casal conjugal se desfaz. Quando isto acontece, a conjugalidade não se extingue, mas se transforma em pós-conjugalidade, que consiste no modo como os ex-cônjuges interatuam para exercer suas funções parentais (Linares, 1996, 2002, 2006a, 2006b, 2007, 2008). Em função disso, torna-se importante a distinção da experiência da parentalidade e da conjugalidade (Brito, 2014) e a consciência de que as responsabilidades de cada um para com os filhos devem manter-se mesmo após uma possível dissolução da conjugalidade (Cúnico, Arpini, & Cantele, 2013).

Segundo Linares (1996, 2002, 2006a, 2006b, 2007, 2008), a conjugalidade (ou a pós-conjugalidade) se movimenta entre a harmonia e a desarmonia, enquanto a parentalidade se move entre a preservação e a deterioração. Na interação entre estas quatro dimensões se constitui o modo como a família se relaciona e deste dependerá a saúde mental dos filhos.

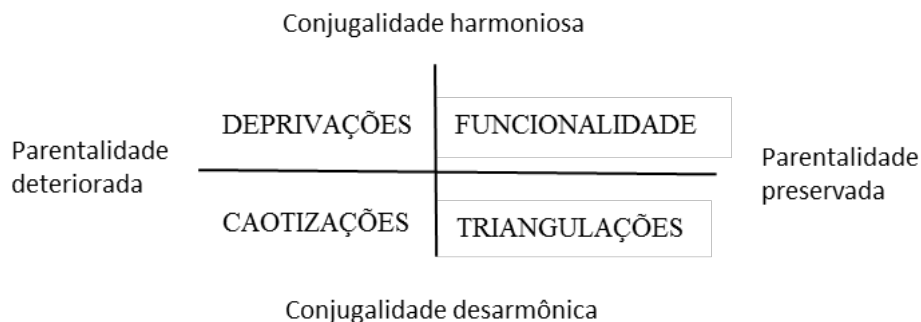


Figura 1. Conjugalidade e Parentalidade e suas Quatro Modalidades Relacionais (adaptado de Linares, 2002).

A funcionalidade do sistema ocorre quando a conjugalidade é harmônica e a parentalidade é preservada. Quando a parentalidade é preservada, mas a conjugalidade apresenta-se desarmônica, surgem as triangulações<sup>7</sup>, que podem interferir na relação familiar e trazer danos à saúde dos filhos, pois eles participam dos conflitos do casal, tornando-se aliados de uma das figuras parentais. Quando a conjugalidade se apresenta harmônica e a parentalidade deteriorada, pode ocorrer privação emocional, representada por exigências exageradas, desvalorização ou superproteção. Já quando a conjugalidade está desarmônica e a parentalidade deteriorada, surge a caotização, que caracteriza as famílias multiproblemáticas, com comportamentos desviantes, negligência e falta de amor (Linares, 2002).

A busca por desenvolver um questionário que evidencie a maneira como ocorrem as relações familiares e sua influência sobre o desenvolvimento dos filhos inspirou o surgimento de vários instrumentos como o Questionário de Estilos Parentais (PAQ - *Parental Authority Questionnaire*, Buri, 1991), que tem sido utilizado em vários países (Furnham & Cheng, 2000; Gonzales, Greenwood, & WenShu, 2001) e serviu de inspiração no Brasil para o desenvolvimento do *Inventário de Estilos Parentais* – IEP (Gomide, 2006), destinado a pais e adolescentes. Nesse mesmo sentido, foi desenvolvida a *Family Environment Scale* - FES (Moos & Moos, 1994), que avalia as dimensões interpessoal, crescimento pessoal e manutenção do sistema, mostrando-se capaz de diferenciar famílias com ambiente funcional daquelas com ambiente disfuncional (Vianna, Silva, & Souza-Formigoni, 2007). Destaca-se também o *Inventário de Percepção do Suporte Familiar* – IPSF (Baptista, 2009), que foi desenvolvido tendo como base alguns instrumentos internacionais (*Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale* - FACES-III, *Family Assessment Device* - FAD, *Family Awareness Scale* - FAS) e nacionais como o IEP (Gomide, 2006). Ele avalia três dimensões: afetivo-consistente (expressões verbais e não verbais de afetividade), adaptação familiar (sentimentos e comportamentos negativos em relação à família) e autonomia familiar (liberdade, privacidade e confiança), indicando a percepção que o indivíduo tem do suporte que recebe da família.

Além dos instrumentos mencionados, também há o *Cuestionario de Evaluación de las Relaciones Familiares Básicas* - CERFB (Linares, Ibanez, Vilaregut, & Virgili, 2009)<sup>8</sup>, que, diferentemente dos anteriores, avalia aspectos da conjugalidade e da parentalidade concomitantemente. Em função disso, acredita-se que a tradução para a língua portuguesa do Brasil e adaptação semântico-cultural do CERFB poderá oferecer uma ferramenta que facilite o diagnóstico rápido de disfunções conjugais e/ou parentais no sistema familiar, incluindo convergências e divergências entre os pais, possibilitando agilidade nas intervenções necessárias, além de auxiliar terapeutas e pesquisadores na compreensão das relações familiares básicas (Linares, 1996, 2002, 2006a, 2006b, 2007, 2008). Por ser um instrumento direcionado aos casais e de rápida aplicação, baseada em uma escala tipo *Likert* de cinco pontos (1 = nunca, 2 = poucas vezes, 3 = algumas vezes, 4 = muitas vezes e 5 = sempre), o CERFB pode agilizar o diagnóstico de disfunções conjugais e parentais, podendo ser útil a terapeutas e pesquisadores. Dessa maneira, o objetivo deste estudo

<sup>7</sup> Para Minuchin (1974) trata-se de uma configuração relacional na qual os filhos são utilizados sistematicamente para resolver, evitar ou deslocar conflitos existentes entre os pais.

<sup>8</sup> Instrumento desenvolvido na Espanha onde obteve adequada consistência interna ( $\alpha = 0.887$ ).

foi realizar a tradução para a língua portuguesa do Brasil e a adaptação semântico-cultural do CERFB, com vistas a uma possível validação para população brasileira.

## **Método**

Para realizar a tradução para a língua portuguesa do Brasil e a adaptação semântico-cultural do CERFB, foram seguidas as cinco etapas preconizadas por Beaton, Bombardier, Guillemin e Ferraz (2007). Na etapa 1, partindo-se do instrumento original, em espanhol, foram realizadas duas traduções para a língua alvo (português do Brasil). A tradução 1 (T1) foi feita por tradutor fluente em ambas línguas, sem conhecimento do tema. A tradução 2 (T2) foi realizada por tradutor fluente em ambas as línguas, profissional da saúde (psicóloga). Na etapa 2 foi realizada a síntese das traduções (T1-2) por um terceiro profissional, fluente em ambas as línguas, profissional da saúde (psicólogo), doutor e especialista em terapia de casal e família. A finalidade da síntese foi resolver dúvidas, distorções ou discrepâncias entre T1 e T2.

Na etapa 3 foram realizadas as retrotraduções (RT1 e RT2) por dois tradutores, nascidos no país da língua original do instrumento (Espanha) e fluentes na língua alvo (português do Brasil), sem conhecimento sobre o tema e sem acesso ao documento original. Esta etapa teve a finalidade de verificar a sintonia entre a versão original e sua tradução e identificar outros problemas que poderiam causar prejuízo na adaptação do instrumento. A etapa 4 consistiu na revisão de um comitê formado por dois especialistas em terapia de casal e família, bilíngues, conhecedores do tema e da finalidade a que se propunha o instrumento, sendo um deles o autor do instrumento original, como propõem Osório, Crippa e Loureiro (2006), após a qual chegou-se a versão final. A etapa 5 consistiu na aplicação da versão final do instrumento para adaptação semântico-cultural (pré-teste) a 30 casais que residiam em Porto Alegre/Brasil e que se encontravam em processo psicoterápico familiar sistêmico com distintos terapeutas dispostos a participar do trabalho, com os quais foi realizado um treinamento para homogeneizar as aplicações.

O pré-teste teve como objetivo avaliar a compreensão das pessoas acerca de cada item e, para sua realização, todos os procedimentos éticos foram cumpridos, tais como oferecer informações sobre os objetivos e procedimentos do estudo, dar liberdade para decisão livre e consciente acerca da participação no estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também foi solicitada a autorização formal do autor do instrumento original, Professor Doutor Juan Luis Linares, diretor da Escola de Terapia Familiar do Hospital de Santa Cruz y San Pablo e do curso de Mestrado em Terapia Familiar da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), bem como o apoio do diretor geral da UAB, Doutor Josep Torrent-Farnell. Todos os participantes preencheram a uma Ficha de Dados Sociodemográficos, para caracterização da amostra, e responderam a versão final do questionário.

Dentre os participantes do pré-teste, 66,7% dos homens e 86,7% das mulheres tinham ensino superior completo. O tempo mínimo de casamento era de seis anos e o máximo de 39 (M = 18,7; DP = 8,74), sendo que 63% das mulheres e 70,4% dos homens estavam em seu primeiro casamento.

Além disso, 43,3% dos casais tinham somente um filho e os demais tinham dois ou mais, dentre os quais 14,3% tinham idades entre 0 a 7 anos, 44,9% entre 8 e 18 anos e 40,8%, 19 anos ou mais.

O procedimento escolhido para a realização da tradução para a língua portuguesa do Brasil e a adaptação semântico-cultural do CERFB é resumido na Figura 2.

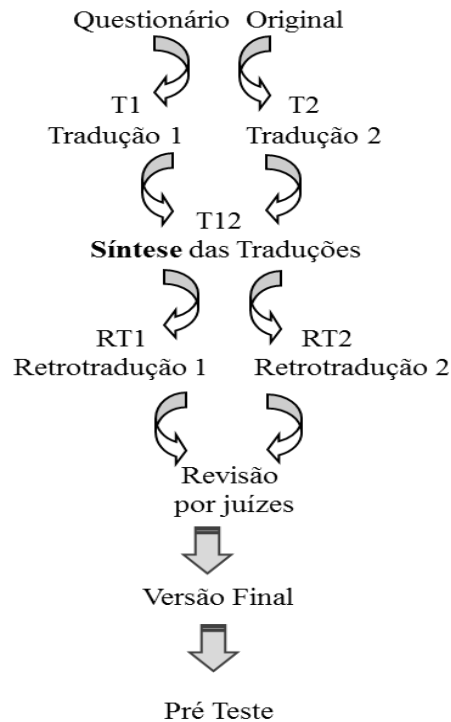


Figura 2. Estágios da Tradução do CERFB (adaptado de Beaton et al., 2007).

## Resultados

Em cada uma das etapas da tradução e adaptação, considerando os diferentes contextos culturais, foram levadas em consideração quatro áreas: (a) área semântica (análise do significado e identificação das dificuldades gramaticais ou duplo sentido das palavras); (b) área idiomática (busca de equivalência das expressões idiomáticas e gírias relacionadas aos contextos culturais específicos, mantendo-se o significado intrínseco); (c) área cultural (busca de adequação das diferentes realidades culturais, costumes e hábitos que possam ser diferentes em cada país considerado); (d) área conceitual (manutenção da ideia, conceito, noção ou representação abstrata expressa em cada sentença).

Na área semântica, os resultados sinalizaram certo rechaço à presença das palavras *estrage* (item # 3) e *defectos* (item # 7), levando os participantes a sugerirem a substituição destas palavras em um próximo estudo. Os demais itens não apresentaram dificuldades de aceitação, compreensão ou duplo sentido. Na área idiomática não foram percebidos problemas de compreensão ou tradução. Na área cultural, tampouco, foram identificadas contradições relevantes em relação à versão original do instrumento, provavelmente em função das semelhanças culturais entre Brasil e Espanha.

Finalmente, na área conceitual, a ideia central de cada item parece ter sido mantida, não havendo nenhuma dificuldade a respeito, a não ser pela palavra *responsabilidad* (item #5), que foi questionada pelos casais que tinham filhos com oito anos ou menos. A Tabela abaixo apresenta as etapas da equivalência semântica relativas a cada item do questionário (do 1 ao 25) que foram analisados durante as traduções, retrotraduções e revisão dos juízes.

Tabela 1

Avaliação da Equivalência Semântica entre o Instrumento Original em Espanhol, a Versão Traduzida para o Português do Brasil, a Versão Novamente Traduzida para o Espanhol e a Versão Final em Português do Brasil

ORIGINAL	TRADUÇÃO	RETROTRADUÇÃO	FINAL
Estoy seguro/a de que mi/s hijo/s solo piensan en salirse con la suya.	Tenho certeza de que meu/s filho/s somente pensam em fazer o que querem sem se importar com a vontade dos demais.	Estoy seguro de que mi/s hijo/s solo piensa/n en hacer lo que quiere/n sin que le/s importe la voluntad de los demás.	Meus filhos só pensam em fazer o que querem sem se importar com a vontade dos demais.
Opino que mi/s hijo/s tienen defectos importantes.	Admito que meu/s filho/s tem defeitos importantes.	Admito que mi/s hijo/s tiene/n defectos importantes.	Admito que meu(s) filho(s) têm defeitos importantes.
Mi pareja me ayuda a afrontar los problemas cotidianos.	Meu cônjuge me ajuda a enfrentar os problemas cotidianos.	Mi pareja me ayuda a afrontar los problemas cotidianos.	Meu(minha) companheiro(a) me ajuda a enfrentar os problemas cotidianos.
Creo que mi/s hijo/s no son responsable/s.	Creio que meu/s filho/s não são responsável/s.	Creo que mi/s hijo/s no es/son responsable/s.	Creio que meu(s) filho(s) não é(são) responsável(is).
Siento que mi/s hijo/s me corresponde/n afectivamente.	Sinto que meu/s filho/s me corresponde/m afetivamente.	Siento que mi/s hijo/s me corresponde/n afectivamente.	Sinto que meu(s) filho(s) me corresponde(m) afetivamente.
Creo que mi pareja no me comprende.	Creio que meu cônjuge não me compreende.	Creo que mi pareja no me comprende.	Creio que meu(minha) companheiro(a) não me compreende.

Mi pareja estropea las cosas con su indelicadeza.	Meu cônjuge estraga as coisas com sua falta de delicadeza.	Mi pareja estropea las cosas con su falta de delicadeza.	Meu(minha) companheiro(a) estraga as coisas com sua falta de delicadeza.
Dialogo tranquilamente con mi/s hijo/s.	Dialogo tranquilamente com meu/s filho/s.	Dialogo tranquilamente con mi/s hijo/s.	Converso tranquilamente com meu(s) filho(s).
Mi pareja tiene más en cuenta las opiniones de los demás que las mías propias.	Meu cônjuge leva mais em conta as opiniões dos outros do que as minhas.	Mi pareja tiene más en cuenta lo que opinan los demás de lo que opino yo	Meu(minha) companheiro(a) leva mais em conta as opiniões dos outros do que as minhas.
Me resulta difícil disfrutar en la intimidad con mi pareja.	Para mim é difícil desfrutar momentos íntimos com meu cônjuge.	Me resulta difícil disfrutar en la intimidad con mi pareja.	Tenho dificuldades em desfrutar momentos íntimos com meu(minha) companheiro(a).
Mi pareja y yo hacemos un buen equipo.	Meu cônjuge e eu formamos uma boa dupla.	Mi marido/mujer y yo formamos una buena pareja.	Meu(minha) companheiro(a) e eu formamos uma boa equipe.
Mi pareja sabe cómo tratarme.	Meu cônjuge sabe como lidar comigo.	Mi pareja sabe cómo tratarme.	Meu(minha) companheiro(a) sabe lidar comigo.
Me gusta compartir el tiempo libre con mi/s hijo/s.	Gosto de estar com meus filhos em meu tempo livre.	Me gusta estar con mi/s hijo/s en mi tiempo libre.	Gosto de compartilhar meu tempo livre com meu(s) filho(s).
Mi pareja me dedica poco tiempo.	Meu cônjuge dedica pouco tempo para mim.	Mi pareja me dedica poco tiempo.	Meu(minha) companheiro(a) dedica pouco tempo para mim.
Suelo tener que gritar a mi/s hijo/s para que me obedezcan.	Costumo ter que gritar para que meu/s filho/s me obedeça(m).	Suelo chillar con mi/s hijo/s para que me escuchen.	Tenho que gritar para que meu(s) filho(s) me obedeça(m).



Mi pareja me sabe escuchar.	Meu cônjuge sabe me escutar.	Mi pareja sabe escucharme.	Meu(minha) companheiro(a) sabe me escutar.
Mi pareja se muestra muy cariñoso/a conmigo.	Meu cônjuge é muito carinhoso/a comigo.	Mi pareja es muy cariñoso/a conmigo.	Meu(minha) companheiro(a) se mostra muito carinhoso(a) comigo.
Pienso que mi/s hijo/s no sabe/n como tratarme.	Penso que meu/s filho/s não sabe/m lidar comigo.	Pienso que mi/s hijo/s no sabe/n como tratarme.	Penso que meu(s) filho(s) não sabe(m) lidar comigo.
Mi pareja me ayuda a ser más fuerte.	Meu cônjuge me ajuda a ser mais forte.	Mi pareja me ayuda a ser más fuerte.	Meu(minha) companheiro(a) me ajuda a ser mais forte.
Reconozco abiertamente cuando mi/s hijo/s actúan correctamente.	Valorizo claramente quando meu/s filhos/s se comportam bem.	Reconozco y lo expreso claramente cuando mi/s hijo/s actúan adecuadamente.	Demonstro minha satisfação quando meu(s) filho(s) se comporta(m) bem.
Siento que mi/s hijo/s me sacan de quicio muy a menudo.	Sinto que meu/s filho/s me tiram do sério com muita frequência.	Siento que mi/s hijo/s me sacan de quicio muy a menudo.	Meu(s) filho(s) me tira(m) do sério com muita frequência.
Mi pareja y yo discutimos acaloradamente a diario por cualquier tema.	Meu cônjuge e eu discutimos acaloradamente todos os dias por qualquer coisa	Mi pareja y yo discutimos acaloradamente todos los días por cualquier cosa.	Meu(minha) companheiro(a) e eu discutimos intensamente todos os dias por qualquer coisa.
Estoy convencido/a de que mi/s hijo/s solo atiende/n cuando se le/s amenaza con ser castigado.	Tenho certeza que meu/s filho/s somente me atende/m quando ameaço castigá-lo/s.	Estoy convencido de que mi/s hijo/s solo me oyen cuando les amenazo con un castigo.	Meu(s) filho(s) só me atende(m) quando ameaço castigá-lo(s).
Pienso que mi pareja y yo estamos en desacuerdo en la mayoría de las cosas.	Penso que meu cônjuge e eu estamos em desacordo na maioria das coisas.	Pienso que mi pareja y yo estamos en desacuerdo en la mayoría de las cosas.	Penso que meu(minha) companheiro(a) e eu estamos em desacordo na maioria das coisas.
Mi pareja y yo dialogamos	Meu cônjuge e eu dialogamos	Mi pareja y yo hablamos	Meu(minha) companheiro(a) e eu

tranquilamente sobre qualquer cosa.	tranquilamente sobre qualquer coisa.	tranquilamente sobre qualquer tema.	conversamos tranquilamente sobre qualquer coisa.
-------------------------------------	--------------------------------------	-------------------------------------	--

De acordo com a observação dos terapeutas que aplicaram o instrumento, algumas características importantes apresentadas foram a facilidade de compreensão e a rapidez de aplicação. O tempo de aplicação se mostrou adequado e a maior parte dos participantes levou entre 10 e 15 minutos para responder ao questionário. Não houve rejeição aos enunciados, que se revelaram compreensíveis, facilitando a realização da tarefa. Do conjunto das análises realizadas, originou-se o Questionário de Avaliação das Relações Familiares Básicas (QARFB), versão final, que é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2

Questionário de Avaliação das Relações Familiares Básicas - QARFB (Tradução para a Língua Portuguesa do Brasil do *Cuestionario de Evaluación de las Relaciones Familiares Básicas*)

Marque com X a situação que descreve sua situação pessoal atualmente		1 Nunca	2 Poucas vezes	3 Algumas vezes	4 Muitas vezes	5 Sempre
1	Meus filhos só pensam em fazer o que querem sem se importar com a vontade dos demais.					
2	Admito que meu(s) filho(s) têm defeitos importantes.					
3	Meu(minha) companheiro(a) me ajuda a enfrentar os problemas cotidianos.					
4	Creio que meu(s) filho(s) não é(são) responsável(is).					
5	Sinto que meu(s) filho(s) me corresponde(m) afetivamente.					
6	Creio que meu(minha) companheiro(a) não me compreende.					
7	Meu(minha) companheiro(a) estraga as coisas com sua falta de delicadeza.					
8	Converso tranquilamente com meu(s) filho(s).					
9	Meu(minha) companheiro(a) leva mais em conta as opiniões dos outros do que as minhas.					

10	Tenho dificuldades em desfrutar momentos íntimos com meu(minha) companheiro(a).					
11	Meu(minha) companheiro(a) e eu formamos uma boa equipe.					
12	Meu(minha) companheiro(a) sabe lidar comigo.					
13	Gosto de compartilhar meu tempo livre com meu(s) filho(s).					
14	Meu(minha) companheiro(a) dedica pouco tempo para mim.					
15	Tenho que gritar para que meu(s) filho(s) me obedeça(m)					
16	Meu(minha) companheiro(a) sabe me escutar.					
17	Meu(minha) companheiro(a) se mostra muito carinhoso(a) comigo.					
18	Penso que meu(s) filho(s) não sabe(m) lidar comigo.					
19	Meu(minha) companheiro(a) me ajuda a ser mais forte.					
20	Demonstro minha satisfação quando meu(s) filho(s) se comporta(m) bem.					
21	Meu(s) filho(s) me tira(m) do sério com muita frequência.					
22	Meu(minha) companheiro(a) e eu discutimos intensamente todos os dias por qualquer coisa.					
23	Meu(s) filho(s) só me atende(m) quando ameaço castigá-lo(s).					
24	Penso que meu(minha) companheiro(a) e eu discordamos na maioria das coisas.					
25	Meu(minha) companheiro(a) e eu conversamos tranquilamente sobre qualquer coisa.					

## Discussão

O objetivo do presente estudo foi a tradução e a adaptação semântico-cultural do *Cuestionario de Evaluación de las Relaciones Familiares Básicas* - CERFB (Linares et al., 2009). Na área linguística, buscou-se eliminar as dificuldades gramaticais, manter significados e equivalências idiomáticas, adequar diferenças e realidades culturais e, em especial, manter a ideia expressa em cada sentença. Para essa tarefa, contamos com três tradutores com larga experiência e cinco profissionais bilíngues, terapeutas familiarizados com a investigação do tema objeto deste estudo, três dos quais tinham titulação de doutor.

Diferentemente do procedimento adotado na Espanha, que contou com pais de estudantes de centros escolares e universitários públicos e privados, que levaram os questionários para responder em casa, no presente estudo, os questionários foram aplicados por terapeutas de casal e família, que puderam fazer uma observação das dificuldades de compreensão e preenchimento, assim como escutar as sugestões sobre os itens do instrumento que poderão necessitar ajustes, como as palavras *estraga* (item # 3) e *defectos* (item # 7). Como resultado, percebeu-se a necessidade de adaptação de algumas palavras à realidade brasileira para que o instrumento seja bem aceito pela população-alvo e para que tenha as características exigidas de confiabilidade e validade que obteve o instrumento original. O Alfa de Crombach obtido na amostra brasileira ( $\alpha = 0,509$ ) sugere uma adequação mediana e, provavelmente, a aplicação em uma amostra expressiva poderá resultar em uma melhor consistência interna. Contudo, a maior parte dos itens não apresentaram dificuldades de aceitação ou tradução, tampouco foram percebidos problemas de compreensão ou dificuldade no preenchimento do instrumento.

A intenção de pedir para terapeutas aplicarem o questionário teve a finalidade de diminuir equívocos no preenchimento, esquecimento de alguma questão e sanar eventuais dificuldades de compreensão, bem como oferecer uma escuta sobre estas dificuldades, além de tentar reduzir o viés da desejabilidade social, aumentando a confiança nas respostas, uma vez que ele foi respondido no setting clínico. A diferença entre a amostra espanhola e a brasileira se constitui como uma variável que deverá ser modificada em um próximo estudo, pois a ideia é testar o instrumento em população mais ampla, em especial nas escolas, que podem oferecer grande número de participantes de uma população não clínica.

Ainda quanto aos participantes, destaca-se que uma das limitações do presente estudo foi contar com uma amostra que pertencia a um nível socioeconômico privilegiado, pois todos estavam realizando psicoterapia familiar em uma instituição privada e a maioria tinha ensino superior completo. Para os próximos passos da validação do questionário em âmbito nacional, também será necessário que ela seja estratificada em termos de escolarização e nível socioeconômico e que reúna casais que estejam vivenciando distintas etapas do ciclo vital.

A tradução de um instrumento exige esforço no sentido de buscar manter a clareza de linguagem, além da consistência interna como um todo e de cada item em particular. Por esse motivo, é importante a elaboração de uma planilha de avaliação dos itens do questionário a ser submetida aos juízes avaliadores, para que se possa obter um coeficiente de validade de conteúdo (CVC) e identificar itens que não se encontrem adequados aos objetivos do instrumento (Hernández-

Nieto, 2002). Esse é um protocolo que pode ser adotado em um próximo estudo para obter a validação do QARFB. Além disto, por tratar-se de uma investigação que demanda muito trabalho, será importante um número maior de profissionais envolvidos.

Esta primeira etapa da tradução e adaptação semântico-cultural do QARFB se mostrou adequada e satisfatória. Os resultados obtidos são um estímulo para um novo estudo na direção de obter a validação deste instrumento para população brasileira, uma vez que necessitamos de novas ferramentas capazes de medir a percepção que os pais possuem sobre o clima relacional familiar e avaliar as relações familiares básicas, diferenciando o ajuste conjugal do parental e a conduta materna da paterna.

## Referências

- Bahr, S. J., Hoffmann, J. P., & Yang, X. (2005). Parental and peer influences on the risk of adolescent drug use. *The Journal of Primary Prevention, 26*(6), 529-551. Retirado em 12/03/2011 de PUBMED: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16228115>
- Baptista, M. N. (2009). *Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF*. São Paulo: Vetor.
- Beaton D., Bombardier C., Guillemin F., & Ferraz M. (2007). *Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH outcome measures*. Institute for Work & Health. Retirado em 10/04/2010 de: <http://dash.iwh.on.ca/system/files/X-CulturalAdaptation-2007.pdf>
- Borsa, J.C. & Nunes, M.L.T. (2011). Aspectos psicossociais da parentalidade: O papel de homens e mulheres na família nuclear. *Psicologia Argumento, 29*(64), 31-39. Retirado em 20/08/2015 de: <http://132.248.9.34/hevila/Psicologiaargumento/2011/vol29/no64/3.pdf>
- Bowlby, J. (1998). *El apego*. Barcelona: Paidós.
- Brito, L. M. T. (2014). Rupturas familiares: Olhares da Psicologia Jurídica. In D. M. Arpini & S. D. Cúnico(Orgs.), *Novos olhares sobre a família: Aspectos psicológicos, sociais e jurídicos* (pp. 11-26). Curitiba:CRV.
- Buri, J. R. (1991). Parental Authority Questionnaire (PAQ). *Journal of Personality Assessment, 57*(1), 110-119. Retirado em 20/07/2010 de: <http://geneseo.edu/~bearden/socl212/PAQ.pdf>
- Costa, F. T., Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2000). Responsividade e exigências: Duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 13*, 465-473. Retirado em 22/06/2010 de do SciELO (Scientific Eletronic Library Online): <http://www.scielo.br/pdf/prc/v13n3/v13n3a14.pdf>
- Cúnico S. D., Arpini, D. M., & Cantele, J. (2014). Conjugalidade e parentalidade na perspectiva de mulheres chefes de família. *Psicologia em Estudo, Maringá, 19*(4), 693-703. Retirado em 18/08/2015 de do SciELO (Scientific Eletronic Library Online): <http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n4/1413-7372-pe-19-04-00693.pdf>
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin, 113*(3), 487-496. Retirado em 22/03/2011 de: <http://www.oberlin.edu/faculty/ndarling/lab/psychbull.pdf>
- Eisler, I. (2005). The empirical and theoretical base of family therapy and multiple family day therapy for adolescent anorexia nervosa. *Journal of Family Therapy, 27*(2), 104-31. Retirado em

- 17/08/2011 de:  
[http://webtools.klapp.no/data/kropp/vedlegg/141\\_Eisler2005Empiricalandtheoreticalbase.pdf](http://webtools.klapp.no/data/kropp/vedlegg/141_Eisler2005Empiricalandtheoreticalbase.pdf)
- Feinberg, M., Kan, M., & Hetherington, M. (2007). The Longitudinal Influence of Coparenting Conflict on Parental Negativity and Adolescent Maladjustment. *Journal of Marriage and Family*, 69(3), 687-702. Retirado em 22/08/2015 de PMC (US National Library of Medicine National Institutes of Health): <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3161249/>
- Fischer, L. R. (1981). Transitions in the mother-daughter relationship. *Journal of Marriage and the Family*, 45, 187-192. Retirado em 02/02/2011 de:  
[http://www.jstor.org/stable/351762?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](http://www.jstor.org/stable/351762?seq=1#page_scan_tab_contents)
- Furnham, A., & Cheng, H. (2000). Perceived parental behavior, self-esteem and happiness. *Social Psychiatric Epidemiology*, 35(10), 463-470. Retirado em 02/02/2011 de:  
<http://link.springer.com/article/10.1007/s001270050265>
- Gonzales, A., Greenwood G., & WenShu, J. (2001). Undergraduate student's goal orientations and their relationship to perceived parenting styles. *College Student Journal*, 35(2), 182-192. Retirado em 12/11/2010 de: <https://www.questia.com/read/1G1-77399625/undergraduate-students-goal-orientations-and-their>
- Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de Estilos Parentais: Modelo teórico, manual de aplicação e interpretação*. Petrópolis: Vozes.
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO.
- Jager, M.E. & Bottoli, C. (2011). Paternidade: Vivência do primeiro filho e mudanças familiares. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13(1), 141-153. Retirado em 18/08/2015 de SciELO (Scientific Electronic Library Online): [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872011000100011&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872011000100011&script=sci_abstract)
- Lamborn, S. D., Mounts N, Steinberg L, & Dornbusch S. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 62, 1049-1065. Retirado em 20/02/2011 de NCBI (National Center for Biotechnology Information): <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2794135/>
- Lamela, D., Nunes-Costa, R., & Figueiredo, B. (2010). Modelos teóricos das relações coparentais: Revisão crítica. *Psicologia em Estudo*, 15(1), 205-216. Retirado em 22/04/2011 de do SciELO (Scientific Electronic Library Online): [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722010000100022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000100022)
- Leidy, M. S., Parke, R. D., Cladis, M., Coltrane, S., & Duffyet, S. (2009). Positive marital quality, acculturative stress, and child outcomes among Mexican Americans. *Journal of Marriage and Family*, 71, 833 – 847. Retirado em 20/08/2015 de Questia Online Library: <https://www.questia.com/read/1P3-1907425871/positive-marital-quality-acculturative-stress-and>
- Linares, J. L. (1996). *Identidad y narrativa: La terapia familiar en la práctica clínica*. Barcelona: Paidós.
- Linares, J. L. (2002). *Del abuso y otros desmanes*. Barcelona: Paidós

- Linares, J. L. (2006a). *Las formas del abuso: La violencia física y psíquica en la familia y fuera de ella*. Barcelona: Paidós.
- Linares, J. L. (2006b). *El maltrato psicológico en la familia y otros contextos*. Barcelona: Paidós.
- Linares, J. L. (2007). *Las formas del abuso*. Barcelona: Paidós.
- Linares, J. L., & Allué, J. O. (2008). *Terapia familiar. Aprendizaje y supervisión*. México D.F.: Trillas.
- Linares, J. L., Ibanez, N., Vilaregut, A., & Virgili, C. (2009). *Diseño y validación del Cuestionario de Evaluación de las Relaciones Familiares Básicas (CERFB), que mide parentalidad y conyugalidad*. (estudo piloto). Universidad Autónoma de Barcelona.
- Ma, J. L. C. (2005). The diagnostic and therapeutic uses of family conflicts in a Chinese context: The case of anorexia nervosa. *Journal of Family Therapy*, 27, 24-42. Retirado em 22/04/2011 de ResearchGate:[http://www.researchgate.net/publication/229443271\\_The\\_diagnostic\\_and\\_therapeutic\\_uses\\_of\\_family\\_conflicts\\_in\\_a\\_Chinese\\_context\\_the\\_case\\_of\\_anorexia\\_nervosa](http://www.researchgate.net/publication/229443271_The_diagnostic_and_therapeutic_uses_of_family_conflicts_in_a_Chinese_context_the_case_of_anorexia_nervosa)
- Magalhães, A.S. & Féres-Carneiro, T. (2011). Em busca de uma conjugalidade perdida: Quando a parentalidade prevalece. In T. Féres-Carneiro (Org.). *Casal e família: Conjugalidade, parentalidade e psicoterapia* (pp. 161-172). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- McHale, J. P. (1995). Coparenting and triadic interactions during infancy: The roles of marital distress and child gender. *Developmental Psychology*, 31(6), 985-96. Retirado em 12/04/2011 de Cambridge Journals: [http://journals.cambridge.org/article\\_S0954579498001527](http://journals.cambridge.org/article_S0954579498001527)
- Minuchin, S., & Fishman, H. (2003). *Técnicas de terapia familiar*. Barcelona: Paidós.
- Maccoby, E., Depner, C., & Mnookin, R. (1990). Coparenting in the second year after divorce. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 141-155. Retirado em 20/07/2015 de PROQUEST: <http://search.proquest.com/openview/a5bc26fc9a4e20437edba382e6908df5/1?pq-origsite=gscholar>
- Moos, R., & Moos, B. (1994). *Family Environment Scale Manual: Development, applications, research*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press.
- Minuchin, S. (1991). *Calidoscopio familiar: Imágenes de violencia y curación* (2ª ed.). Barcelona: Paidós.
- Osório, F. L., Crippa, J. A. S., & Loureiro, S. R. (2006). Cross-cultural validation of the Brief Social Phobia Scale for use in Portuguese and the development of a structured interview guide. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(3), 212-217. Retirado em 22/07/2012 de SciELO (Scientific Electronic Library Online): [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462006000300014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462006000300014&script=sci_arttext)
- Schmidt, C. (2008). *Coparentalidade em famílias de adolescentes com autismo e comportamento agressivo*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Retirado em 20/08/2015 de LUME Repositório Digital: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16157/000696156.pdf?sequence=1>
- Scrimgeour, M.B., Blandon, A. Y., Stifter, C. A., & Buss, K. A. (2013). Cooperative Coparenting Moderates the Association between Parenting Practices and Children's Prosocial Behavior. *Journal of Family Psychology*, 27(3): 506–511. Retirado em 23/08/2015 de NCBI (National Center for Biotechnology Information): <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3712757/>

- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Satisfação conjugal: Revisão integrativa da literatura científica nacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), 525-53. Retirada de SciELO(Scientific Electronic Library Online): <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n3/a15v26n3.pdf>
- Stocker, C., Richmond, M. K., Low, S. M., Alexander, E. K., & Elias, N. M. (2003). Marital conflict and children's adjustment: Parental hostility and children's interpretation as mediators. *Social Development*, 12(2), 149-161. doi: 10.1111/1467-9507.00226
- Vianna, V., Silva, E. Souza-Formigoni, M., (2007). Versão em português da Family Environment Scale: aplicação e validação. *Revista Saúde Pública*, 41(3), 419-26. Retirado em 04/04/2011 de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000300014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000300014)
- Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 181-186. Retirado em 20/04/2011 de: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n2/a08v21n2.pdf/>

### Endereço para correspondência

magdapozzobon@hotmail.com

Enviado em 27/05/2015

1ª revisão em 25/07/2015

Aceito em 30/07/2015